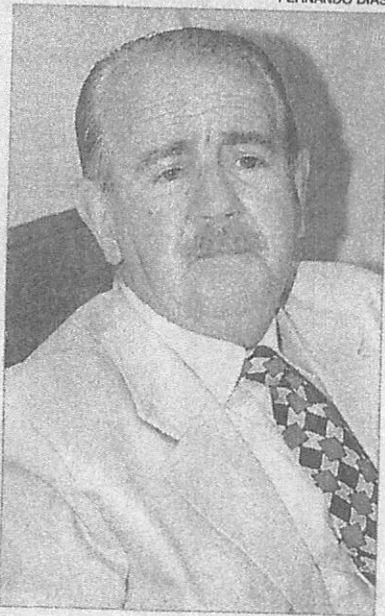


Ex delegado da DIG tenta retornar, via Judiciário.

FERNANDO DIAS



Dr. Edgard Aparecido Lázaro

FERNANDO DIAS



Dr. Paulo Sérgio Martins

FERNANDO DIAS



Dr. Márcio de Castro Nilsson

MARCELO ZEFERINO



Dr. Paulo Afonso Bicudo

O delegado Márcio de Castro Nilsson, ex titular da Delegacia de Investigações Gerais, e agora nomeado para a titularidade do 5º Distrito, no Retiro, impetrou Mandado de Segurança junto ao juiz da Vara da Fazenda Pública do Fórum da Comarca de Jundiá, contra atos praticados pelos delegados Edgard Aparecido Lázaro (Regional), e Paulo Afonso Bicudo (Seccional), que o transferiram da DIG para o 5º Distrito (Retiro). A causa estaria sendo patrocinada pelo advogado Luiz Riccetto Neto. No documento, o advogado de Márcio estaria classificando os atos dos delegados Regional e Seccional como abusivos, ilegais e arbitrários, aduzindo, ainda, que essas atitudes

teriam sido tomadas por questões pessoais, e que sua saída da Delegacia de Investigações Gerais iria causar prejuízos à comunidade.

Procurado para falar sobre o assunto, o delegado Seccional de Jundiá, Paulo Afonso Bicudo, disse ter tomado conhecimento informalmente da tramitação do referido Mandado, porém, "até agora não recebi nenhum documento oficial. Entretanto, posso assegurar que os critérios para mudanças foram técnicos e visando o interesse maior da comunidade". O titular da Seccional admitiu que as declarações feitas pelo então titular da DIG, tecendo críticas às polícias de modo geral, e até mesmo provocando desconforto

entre os órgãos que trabalham pela segurança pública, podem ter contribuído para acelerar as mudanças que já vinham sendo planejadas. Porém, o fator principal, na visão de Bicudo, foi a própria queda de produção da DIG. "A Delegacia de Investigações Gerais vinha com um movimento médio de esclarecimentos de 50 a 60 casos até setembro passado. Em outro esclareceu 29 e em novembro 28. É evidente que houve considerável desgaste e necessidade de se buscar novos rumos e agilizar aquela especializada".

Quanto as matérias divulgadas pelos jornais e creditadas ao delegado Márcio de Castro Nilsson, o delegado Seccional assinalou que o caso

está sendo objeto de apuração, através de Sindicância instaurada na Delegacia Seccional de Polícia de Jundiá, que vai apurar a responsabilidade funcional do delegado Márcio.

Sobre o Mandado de Segurança em questão, Bicudo afirmou ter agido absolutamente dentro das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 40.213, de 25 de julho de 1995, que estabelece as funções do delegado Seccional, entre elas, a de orientar, fiscalizar, executar atividades de Polícia Judiciária, Administrativa e Preventiva Especializada, competindo ainda, ao Seccional, supervisionar todo o trabalho das unidades sob sua responsabilidade.

Injusto seria, senão leviano, tecer qualquer crítica ao trabalho desenvolvido pelo delegado Márcio de Castro Nilsson durante sua gestão na chefia da Delegacia de Investigações Gerais de Jundiá. Inegavelmente, o delegado Márcio sempre foi um profissional respeitado pelo seu notável saber jurídico, por sua competência profissional e pela sua idoneidade. Entretanto, quem acompanha o dia-a-dia do trabalho da polícia pode sentir que o trabalho desenvolvido pela DIG nos últimos doze meses começou a sofrer um desgaste real, com conseqüente prejuízo à segurança e à tranquilidade da comunidade jundiense.

É evidente que foram vários os fatores que contribuíram para esse maléfico desgaste. A desativação de algumas equipes, a reforma do prédio da

DIG, a desativação da equipe noturna, e tantos outros fatores foram decisivos para a indesejável queda de produção. A exemplo de um time de futebol, por vez a mudança do técnico acaba motivando o plantel. E foi exatamente o que aconteceu no final do ano que passou. A ida do delegado Paulo Sérgio Martins para a chefia da DIG, sem demérito ao seu antecessor, acabou gerando uma salutar motivação. E os números falam mais alto que qualquer argumento. Apenas nos 15 dias de dezembro, na gestão Paulo Sérgio, foram esclarecidos 34 casos, não obstante a turbulência das festividades de fim de ano.

Sabidamente, o delegado Márcio de Castro Nilsson tem um estilo de trabalho diferenciado e mais personalista. No começo de sua gestão na DIG, pensando em aprimorar sua

equipe, o delegado Márcio se propôs a participar de um curso, em São Paulo, com mais 19 policiais. O objetivo era relevante, entretanto, esse curso passou a comprometer sobremaneira o trabalho da DIG local, a ponto do curso ter sido abortado no interesse do serviço público. Na visão do então titular da DIG, cadeia não era um problema de sua especialização, e por essa razão, quando eventualmente ocorria problemas na cadeia, os investigadores lotados na DIG, estavam impedidos de agir naquela área. O entrosamento entre os Distritos passou a inexistir. Policiais da DIG, por exemplo, estavam impedidos de colaborar com seus colegas do plantão permanente, e remover uma detenta para a cadeia de Itupeva. Não era atribuição da DIG. Atitudes como essas, embora legais, acabaram divi-

dindo a Polícia Civil local, que viveu momentos de cada um para si, e Deus para todos.

A partir do momento que o delegado Paulo Sérgio Martins assumiu a DIG, por força do seu estilo mais abrangente, sem ferir o aspecto legal, a polícia se integrou, estreitando o relacionamento entre todas as unidades policiais, Polícia Militar e Guarda Municipal. Um novo norte foi estabelecido. "Vamos somar para combater a criminalidade. Um ajuda o outro, e o outro ajuda o um, independentemente das cores dos uniformes". Esse novo estilo acabou gerando resultados altamente positivos no começo deste ano e, certamente, os benefícios em favor da comunidade serão os melhores possíveis. Como se percebe, é tudo questão de estilo. (FD)

MUNIRA CARVALHO MUNIZ, 53 anos, casada; residia na Avenida Pacaembu, Várzea Paulista. Sepultada no Montenegro.

ANGELINA PEDROSO ALMEIDA, 51 anos, casada; residia na Rua Inês, 256, Santa Branca, Campo Limpo Paulista. Sepultada no Montenegro.

Policiais do Tático Móvel apreendem drogas no Cecap II

O sargento Nakamura, cabo André, soldados Gonzaga e Zeviani, do Policiamento Tático Móvel 1176, estavam em patrulhamento no CECAP II, quando avistaram o Gol GTS, cor vermelha, placa CGU 7174, de

Jundiá, com três indivíduos em seu interior. Quando tentaram abordar o veículo o condutor do carro empreendeu fuga. Houve perseguição e o veículo foi abandonado na via pública.

Os três ocupantes entraram

nos prédios e não foram localizados. No carro, os patrulheiros encontraram 120 papéletes com crack, 50 com cocaína e 16 com maconha. O veículo foi apreendido e recolhido ao Auto Socorro Bom Jesus.